

acesso
revista Cet
completa

acesso
sumário



Portal dos Professores da UFSCar: bases teórico- metodológicas, programas, desafios e perspectivas

Aline M. de M. R. Reali

Grupo de Pesquisa: Formação de professores e outros agentes educacionais
Universidade Federal de São Carlos

Portal dos Professores da Ufscar: Bases Teórico-Methodológicas, Programas, Desafios e Perspectivas

Aline M. de M. R. Reali
Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

Pretende-se, nesse texto, apresentar algumas idéias sobre a validade de espaços virtuais se configurarem como uma avenida para a promoção do desenvolvimento profissional da docência, o que será feito a partir dos resultados obtidos por meio de algumas ações e programas de formação continuada de professores da educação básica realizadas no âmbito do Portal dos Professores da UFSCar (www.portaldosprofessores.ufscar.br). Esses programas e ações caracterizam-se por serem desenvolvidos exclusivamente via internet e se pautam em modelos formativos cujo eixo metodológico é a reflexão dos professores sobre a própria prática, levando em conta as características da aprendizagem do adulto e os contextos de atuação profissional. Os resultados desses programas e ações ilustram como espaços virtuais que tomam como base dificuldades enfrentadas por professores e consideram algumas características de processos de aprendizagem da docência podem promover o seu desenvolvimento profissional e auxiliá-los na melhoria dos processos de ensino por eles conduzidos. Por fim, indicam-se desafios e perspectivas futuras do uso Portal dos Professores da UFSCar como contexto de formação profissional da docência.

Palavras-chave: formação continuada de professores; aprendizagem profissional da docência; desenvolvimento profissional da docência; internet; pesquisa colaborativa

INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentam-se algumas idéias sobre a validade de espaços virtuais se configurarem como uma avenida para a promoção do desenvolvimento profissional da docência a partir dos resultados obtidos por meio de algumas ações e programas de formação continuada de professores da educação básica realizadas no âmbito do Portal dos Professores da UFSCar (www.portaldosprofessores.ufscar.br). A sua organização contém uma parte introdutória, na qual se apresentam algumas informações referentes ao contexto do Portal dos Professores da UFSCar e seus objetivos e uma breve discussão sobre as bases teórico-metodológicas em

que se pautam suas seções e programas. Em seguida, apresentam-se os principais programas e por fim, alguns desafios e ações previstas para o futuro relacionadas ao uso da EAD na formação de professores.

ALGUMAS PALAVRAS INICIAIS

Face as atuais demandas da sociedade sobre as escolas e ao caráter dinâmico do conhecimento, cabe à escola – além de oferecer uma educação de qualidade a todos seus alunos [1] –, oferecer oportunidades educativas que possibilitem a inclusão social, a participação democrática e o desenvolvimento pessoal dos alunos. É necessário, assim, que reavalie o currículo e formas de ensinar à luz dos desafios educativos e das tendências associadas ao surgimento de uma economia do conhecimento e de uma sociedade de aprendizagem. Igualmente é importante que redefina os espaços de ensino e aprendizagem, tornando-os flexíveis, em termos físicos e temporais, e interdisciplinares, minimizando os efeitos limitantes de propostas curriculares padronizadas, subdivididas em matérias, tempos e pedagogias rígidas. Cabe ainda à escola dar-se conta que, embora não seja mais a principal fonte de aquisição do conhecimento, continua a ser uma instituição fundamental para a socialização de crianças e jovens e, por isso, é essencial que seja capaz de estabelecer relações adequadas com o seu entorno, potencializando os impactos de seu trabalho, apresentando-se como uma comunidade e centro de aprendizagem ao longo da vida.

No que concerne aos professores, atores principais da escola, a pesquisa sobre desenvolvimento e aprendizagem profissional da docência, considerando as características desses processos, aponta para a importância: do atendimento de necessidades formativas específicas considerando as diferentes fases da carreira e os contextos de atuação; a interlocução de professores iniciantes com aqueles mais experientes, de modo a favorecer a troca de conhecimentos; a promoção da reflexão sustentada sobre as práticas e em comunidades profissionais fortes com o envolvimento e colaboração de diversos profissionais da escola e de outros contextos para compreensão e enfrentamento de dificuldades; o envolvimento de professores em seus próprios processos de desenvolvimento profissional.

Uma das maneiras de promover tais objetivos é a formação continuada de professores via internet. Os processos de ensino e aprendizagem profissional – mediados por diferentes plataformas de comunicação assíncrona – têm emergido como um campo importante, pois possibilita não apenas o desenvolvimento de processos reflexivos individuais

como ainda em comunidades. As oportunidades de interação entre profissionais da área educacional, por meio de discussões online ou trocas sistemáticas de correspondência, fomentam o diálogo, a conversação, a troca de informações como também a construção de soluções aos dilemas relacionados as práticas docentes.

Nas propostas das diferentes Seções e Programas vinculados ao Portal dos Professores da UFSCar leva-se em conta essas vertentes. Tem-se procurado, com as diferentes ações e atividades propostas, associar as características e demandas formativas de professoras da educação básica e outros agentes educacionais, suas necessidades de suporte educacional, a possibilidade de atendimento individualizado e em grupo e em tempo adequado às suas necessidades.

O Portal dos Professores é um programa institucional da UFSCar (Programa de Apoio aos Educadores), financiado originalmente pelo Programa de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT/MEC 2003/2004/2005). Trata-se de um espaço para a realização de pesquisas relativas à aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência em ambientes virtuais e o estabelecimento de comunidades de aprendizagem profissional de professores e, desse modo, muitas envolvem a parceria universidade e escola e pesquisadores e professores. As pesquisas realizadas enfocam: os processos de aprendizagem profissional da docência; a avaliação de planejamentos de ensino a distância e sua implementação; desdobramentos da participação de professores nas atividades e programas propostos; a identificação de variáveis contextuais que contribuem para ou dificultam a eficácia do desenvolvimento profissional docente; e as possibilidades dessas iniciativas melhorarem as práticas educacionais. Os resultados das investigações têm sido incorporados no delineamento e implementação de novas atividades/programas do Portal, gerando um ciclo de construção, tradução e aplicação do conhecimento. A partir do estudo focalizado de cada uma das experiências conduzidas, busca-se identificar aspectos comuns entre elas. Muitas das investigações fundamentam-se em pesquisas anteriores de suas coordenadoras que envolveram parcerias entre pesquisadoras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e escolas públicas de diferentes níveis de ensino.

Destaca-se que o Portal dos Professores da UFSCar foi qualificado pelo MEC e faz parte do Guia de Tecnologias Educacionais (BRASIL, 2008) como uma tecnologia educacional inovadora, voltada para a promoção da qualidade da educação básica. Em especial, foram reconhecidos os Programas de Mentoria e o de Casos de Ensino como ferramentas relevantes para a formação de

professores. Com uso da internet na formação de professores, compreendida como inovação educacional, nota-se que as diferentes experiências realizadas no âmbito do Portal dos Professores têm conduzido a mudanças nas práticas pedagógicas dos professores, a partir de intervenções intencionais que se caracterizam por serem planejadas, deliberadas, conduzidas numa seqüência lógica de passos e voltadas para responder a um propósito previamente delimitado, conforme apontam Leonardos, Gomes e Walter [2] ao se referirem às idéias de Pacheco Méndez (1991).

Aos usuários cadastrados no Portal dos Professores da UFSCar procura-se oferecer um espaço virtual voltado para a promoção do desenvolvimento profissional da docência (professores e outros agentes educacionais) em vários níveis e modalidades de ensino e em diferentes fases da carreira, por meio de programas e atividades de formação continuada on-line. Destaca-se que essas atividades se configuram como um conjunto de tecnologias educacionais que visam a fomentar seu profissionalismo.

De modo mais específico, por meio das diversas seções e programas, tem-se procurado:

- Construir, implantar e avaliar ferramentas educacionais tecnológicas voltadas para a formação e investigação de processos de desenvolvimento profissional de professores e de outros agentes educativos.
- Atender on-line e por meio de ferramentas educacionais tecnológicas aos interesses e necessidades formativos de professores de diferentes níveis e modalidades de ensino.
- Proporcionar apoio e assessoria didática aos professores, favorecendo seu bem-estar pessoal e profissional, facilitando sua adaptação e integração crítica ao sistema de ensino, à realidade da escola e da comunidade e a seus pares.
- Favorecer a autonomia dos professores, promovendo a melhoria da ação docente, tanto no desenvolvimento do currículo quanto na gestão do conhecimento e da classe.
- Ajudar os professores a superar suas incertezas, dúvidas, angústias e temores, diante das dificuldades de várias ordens que surgem em diferentes momentos da profissão.

- Atender às necessidades formativas individuais de professores.
- Contribuir para a permanência dos professores no magistério.
- Contribuir para a formação continuada de professores e outros agentes educacionais, tendo em vista as diferentes funções e fases da carreira.
- Contribuir para a formação de professores reflexivos, estimulando um processo constante de auto-avaliação das competências profissionais e a reorientação de seu trabalho.
- Estimular pesquisadores, alunos de pós-graduação e graduação a produzirem conhecimentos sobre e recursos didáticos para a formação e atuação de professores e outros agentes educacionais da escola básica.
- Produzir materiais didáticos e ferramentas educacionais tecnológicas voltados para a formação de professores em diferentes mídias.
- Estreitar e fortalecer as interações entre universidade e escola básica.
- Promover o estabelecimento de comunidades virtuais de aprendizagem profissional.
- Disseminar informações educacionais que orientem o trabalho docente.
- Permitir a professores e outros agentes educacionais o acesso à Internet e a um conjunto variado de informações, via o Portal dos Professores da UFSCar.

Nos diferentes programas assume-se que os professores detêm conhecimentos que são construídos ao longo de suas trajetórias como estudantes e profissionais, os quais podem ser ampliados, ajustados, revistos tendo em vista as características dos diversos contextos de atuação e momentos da carreira. Outro pressuposto é o de que professores em geral necessitam de apoio para se desenvolverem profissionalmente e dadas as características do mundo atual e das escolas, a educação on-line pode favorecer e tem favorecido processos de aprendizagem da docência. A seguir exploram-se em maior profundidade essas idéias.

AS BASES TEÓRICOMETODOLÓGICAS DAS ATIVIDADES E PROGRAMAS DESENVOLVIDOS NO PORTAL DOS PROFESSORES

Consideram-se como base conceitual das ações e programas realizados no âmbito do Portal dos Professores da UFSCar, idéias que remetem ao caráter processual e social do aprender a ensinar e a ser professor; ao fato de que professores, dependendo da fase da carreira em que se encontram, demandam ações formativas específicas; do papel relevante das práticas nos processos de aprendizagem profissional; da inquirição ou reflexão crítica e das comunidades de aprendizagem nos processos de desenvolvimento profissional. Essas idéias são a seguir apresentadas.

A área de formação de professores apresenta evidências de que o desenvolvimento profissional **pode** conduzir a melhorias nas práticas docentes e na aprendizagem dos alunos (COCHRAN-SMITH e FRIES) [3]. Entretanto, o conhecimento sobre o *quê* e o *como* os professores aprendem no processo de desenvolvimento profissional e como tais aprendizagens se relacionam à aprendizagem dos alunos ainda é inicial, embora inúmeros estudos apontem que os profissionais docentes vivenciam sentimentos, dilemas e problemáticas específicas e atuam diversamente em função da fase da carreira em que se encontram. Em decorrência dessa constatação entende-se que as demandas formativas dos professores se alteram em função do período ao qual se encontram e de características contextuais do local de atuação.

Sabe-se que, como seus alunos, os professores devem aprender a trabalhar em ambientes dinâmicos e nos quais os conhecimentos se constroem a partir de diferentes fontes e perspectivas e que envolvem processos individuais e coletivos. Dessa forma, espera-se que dominem os conteúdos escolares e sejam capazes de ensiná-los considerando as características de seus alunos, além de disporem de um conjunto de outros comportamentos profissionais relacionados aos papéis desempenhados no contexto da escola, com seus pares e com a comunidade escolar. Observa-se que muitos desses comportamentos relacionam-se às suas vivências anteriores como alunos, aos processos formativos aos quais foram/são submetidos e ainda às situações experienciadas no dia-a-dia das salas de aula (e mesmo fora dela), apontado para o caráter processual e contínuo da atividade docente.

O que um professor necessita saber para ensinar e ser professor¹ pode ser compreendido como o conjunto de conhecimentos ou saberes que deve ter para ensinar, embora diferentes categorias possam ser adotadas para descrevê-la [4]. Além dos conteúdos das matérias que ensinam, espera-se que os professores sejam capazes de construir novos conhecimentos para responder as demandas que recaem sobre as escolas e sobre o seu fazer em sala de aula - isto é, aprender com a prática -, saibam ensinar de modo significativo a seus alunos por meio de estratégias metodológicas adequadas às características destes, levando em conta seus conhecimentos prévios e como aprendem, entre outros conhecimentos relacionados aos processos de ensinar e aprender.

Ao considerarem-se as aprendizagens centradas nas práticas é importante que os professores saibam adequar seus conhecimentos a cada situação, o que implica indagar sobre o que os alunos fazem e pensam; como compreendem o que é ensinado por meio do acompanhamento e revisão das tarefas realizadas; utilizem seu conhecimento para melhorar suas práticas; tenham oportunidade para que tais processos ocorram e apresentem disponibilidade mental para a mudança.

Contudo, tais aprendizagens **não** necessitam ser em tempo real e localizadas num único ambiente físico, embora a escola seja central nos processos desenvolvidos. Para a formação de professores podem ser utilizadas estratégias e materiais como casos escritos e multimídias, observações de situações de ensino e exemplos de tarefas de alunos como fonte de novas aprendizagens. Essas alternativas formativas podem permitir que os professores indaguem sobre práticas e analisem o ensino sob sua responsabilidade ou de outros, de modo individual ou em contextos coletivos. Nestes casos, os registros das práticas (narrativas) constituem ferramentas poderosas para facilitar mudanças nos professores [5]. Os registros sobre a prática - escritos ou em vídeo, por exemplo - permitem que os professores examinem as estratégias adotadas e discutam formas de melhorá-las.

Em face da complexidade e singularidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência, tem se tornado importante que os pesquisadores se aproximem mais das escolas, dos professores e de seu trabalho o que significa conhecer a realidade em que os

professores atuam, o que pensam, o que fazem e porque o fazem para, colaborativamente, refletir com eles sobre as situações vivenciadas e, caso necessário, construir formas de enfrentamento às dificuldades que considerem as especificidades das escolas e da comunidade. Trata-se, pois, do desenvolvimento de modelos construtivo-colaborativos de pesquisa posto que a interação entre pesquisadores e professores envolve o estabelecimento de propósitos e interpretações múltiplas. O sentido construtivo desse tipo de abordagem metodológica é dado pelo pressuposto de que o ensino é um processo em permanente desenvolvimento. Nessa perspectiva, as situações consideradas dilemáticas ou problemáticas exigem a tomada de decisões e a construção de soluções coletivas [6].

Em função dessa característica ativa da participação dos professores em investigações de natureza colaborativa e por meio do acesso à expertise externa, percebe-se que as aprendizagens podem ocorrer num plano individual, a partir da ampliação da base de conhecimentos, da aprendizagem de novas práticas e do incremento do senso de eficácia mesmo diante de dificuldades [7]. Suscitam também a construção partilhada de conhecimentos, dada a participação ativa de professores em processos de aprendizagem coletivos que enfatizam a situação, o contexto, a interação e favorecem o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem docente. Além desses níveis, pode-se acrescentar a possibilidade de serem construídas aprendizagens organizacionais pelas escolas às quais os professores estão vinculados.

A promoção intencional de espaços para a ocorrência de processos reflexivos, compreendidos como práticas reflexivas sistemáticas e o envolvimento de professores em seus próprios processos de desenvolvimento profissional compõem outro conjunto de ações levadas em conta nas iniciativas realizadas no Portal dos Professores da UFSCar.

A reflexão sobre a prática pedagógica tem sido apontada como ferramenta de crítica, de avaliação e de tomada de decisões sobre o processo de ensino e aprendizagem, além de ser considerada como importante para a aprendizagem profissional. Tem sido concebida como um processo cognitivo ativo e deliberativo, que envolve seqüências de idéias inter-relacionadas que levam em conta as crenças e o conhecimento; é geralmente endereçado aos problemas práticos e envolve a dúvida e a perplexidade, de acordo com Hatton e Smith [8]. Implica, à luz das relações estabelecidas entre indivíduo e contexto [9], a reconstrução e reorganização da experiência que possibilita a alteração do significado da

¹ Algumas das idéias a seguir são baseadas em texto elaborado pelas Profas. Dras. Maria da Graça N. Mizukami e Aline M. de M. R. Reali a partir de documentos institucionais e de discussões sobre reformulação curricular realizados por docentes do DME - CECH, UFSCar, outubro de 2003.

própria experiência e o aumento da habilidade da pessoa em dirigir o curso das experiências subseqüentes. Esse processo caracterizaria o processo reflexivo.

Embora sua definição seja complexa, conforme Knowles, Cole e Presswood [10], reflexão pode ser compreendida como um processo intrapessoal no qual a aprendizagem pessoal e profissional pode ocorrer. A reflexão é concebida tanto como **processo** quanto um **método** de atribuição de sentido para a ação ou prática. É vista como sendo um veículo para promover mudanças no comportamento e nas práticas e um meio para lidar com situações a serem ainda vivenciadas, muitas vezes diminuindo as chances de adotar linhas de ação inadequadas. Um professor reflexivo, conforme Zeichner e Liston [11]: examina, enquadra e faz tentativas para solucionar os dilemas de sala de aula; preocupa-se com as bases de seu trabalho e questiona os seus pressupostos e valores; atenta para os contextos institucionais e culturais nos quais atua; participa do desenvolvimento do currículo e envolve-se nas iniciativas voltadas para a mudança da escola; responsabiliza-se, portanto, por seu próprio desenvolvimento profissional.

Para mais bem se compreender os processos envolvidos nas pesquisas conduzidas no Portal dos Professores, buscou-se referências teóricas [12] [13] [14] que levam em conta a natureza interativa das conversas/diálogos estabelecidos entre professoras e pesquisadoras (via correspondência online ou fóruns) e entre as participantes entre si na construção de uma comunidade profissional de professores. Desse modo, considera-se que participar de uma conversa, ainda que online e assíncrona, é uma oportunidade para compartilhar do processo de pensamento do interlocutor. No caso de uma comunidade de prática ou de aprendizagem profissional, quando os participantes se engajam no processo de aprendizagem, é possível negociar os significados por meio de um tipo de combinação tendo em vista a participação dos diferentes membros na experiência e no sentido atribuído a ela pelos outros. Isso geralmente ocorre por intermédio de uma combinação que envolve a ação e uma conversa. As conversas virtuais mantidas entre as participantes e suas formadoras são outras fontes de dados. Por meio de *conversas interativas*, no sentido colocado por Carrol [12], negociam-se e se representam os significados das experiências vividas. Em síntese, os dados que permitem o acompanhamento dos processos de intervenção e de pesquisa são as correspondências via e-mail, as participações em fóruns e outras atividades que envolvem narrativas escritas como análise/construção de casos de ensino e de relatos de experiências de ensino e aprendizagem.

Especificamente, nas ações realizadas tem-se procurado enfatizar as narrativas das participantes e analisar as possibilidades e os limites das estratégias adotadas nos diferentes Programas do Portal dos Professores para o seu desenvolvimento profissional.

AS SEÇÕES E PROGRAMAS DO PORTAL DOS PROFESSORES

Em junho de 2009, o Portal contava com cerca de 5700 usuários cadastrados, que sistematicamente acessam as diferentes seções e participam de programas voltados para a formação continuada de professores, organizados para atender mais diretamente suas necessidades formativas.

Os professores-usuários podem, entre outras coisas, tirar dúvidas, receber informações diversas (eventos, concursos, políticas públicas etc.), socializar experiências bem-sucedidas, manter contato com profissionais da Universidade de diferentes áreas de conhecimento, participar de comunidades virtuais. Algumas das seções do Portal são:

- a) Biblioteca e Publicação – Nessa seção são disponibilizadas obras de diferentes naturezas que trazem contribuições para formação e atuação de professores, tais como, monografias de conclusão de curso, teses e dissertações, vídeo-conferência etc. (<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/biblioteca.jsp>)
- b) Galeria de Vídeos – Espaço para divulgação de recursos educacionais, análises críticas, entrevistas, demonstrações etc. (<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/video.jsp>)
- c) Glossário educacional – Explicações simples e sucintas sobre temas, conceitos, teorias, autores ligados à área educacional. (<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/glossario.jsp>)
- d) Traduzindo conhecimentos científicos em saberes escolares – Seção que tem como objetivo oferecer subsídios para que os professores possam: ampliar o seu conhecimento e a sua compreensão sobre avanços e processos científicos e tecnológicos, bem como a sua lógica; analisar criticamente impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade e os seus processos de tomada de decisões; as políticas públicas e sua relação com a construção do conhecimento científico, entre outros. (<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/difusao.jsp>)
- e) Pergunte para quem sabe - Seção em que um professor, aluno ou qualquer pessoa tem resposta de um especialista a uma questão sobre temas

educacionais.

(<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/pergunta.jsp>)

- f) Escolas em Vitrine - Nesta seção são apresentados relatos de projetos e experiências bem-sucedidas de escolas de diferentes níveis de ensino. (<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/vitrine.jsp>)
- g) Agenda da Educação - Espaço para divulgação de informações sobre eventos relacionados à educação. (<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/agenda.jsp>)
- h) Comunidade de Educação Infantil – Espaço voltado para o atendimento de profissionais ligados a esse nível de ensino por meio de fóruns, grupos de trabalho etc. (<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/infantil.jsp>)

O Portal dos Professores oferece ainda aos professores acesso gratuito a Internet e as suas seções e programas por meio de: Postos de Atendimento Fixos localizados na UFSCar e em outros locais do município de São Carlos (SP).

Embora construído em uma plataforma específica e esteja alojado em um servidor próprio, mais recentemente tem-se desenvolvido alguns cursos via Moodle, como é o caso de "Processos de Leitura/Escrita e Tecnologias Digitais na Educação" e "A Diversidade na Escola: refletindo sobre práticas inclusivas em sala de aula".

No momento, objetiva-se analisar mais detidamente dois programas: o de Mentoria e o de Formação de Formadores.

O Programa de Mentoria foi dirigido a professores iniciantes (com até cinco anos de exercício profissional) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental interessados em investir em seu desenvolvimento profissional. Entre 2004-2007 recebeu financiamento da FAPESP para realização de pesquisa realizada com os objetivos de conhecer e analisar as contribuições do desenvolvimento das atividades de mentoria, via internet, para a continuidade da formação de professores iniciantes e experientes (mentores). Para tanto, o Programa contou com a colaboração de 10 professoras experientes dos anos iniciais do ensino fundamental - as mentoras -, quatro auxiliares de pesquisa - duas doutoras e duas doutorandas -, três outras alunas do doutorado e três pesquisadoras, tendo atendido 37 professoras iniciantes.

A mentoria consiste no acompanhamento de professores iniciantes por professores experientes e bem sucedidos visando favorecer aos primeiros o enfrentamento das

dificuldades e dilemas característicos desta fase da carreira docente. No caso do Portal, esse acompanhamento ocorreu por meio de troca de correspondência on-line entre uma mentora (professora experiente) e cada uma das iniciantes que acompanhou.

O programa foi desenvolvido numa plataforma construída especificamente para essa finalidade e teve por objetivo o atendimento a professores iniciantes dos anos iniciais por meio do suporte e auxílio das mentoras, de modo a ajudá-los a superar e minimizar as dificuldades e dilemas característicos dessa fase da carreira. O modelo de mentoria adotado teve como eixo metodológico a reflexão das professoras iniciantes sobre a própria prática, levando em conta as características da aprendizagem do adulto e os contextos de atuação profissional. Respeito e comprometimento mútuos entre professoras mentoras e professoras iniciantes foram aspectos marcantes.

O programa foi flexível, com atividades adaptadas às necessidades individuais e à situação de trabalho da professora iniciante; se pautou em padrões ético-profissionais (sigilo quanto à identidade dos professores iniciantes, aos fatos descritos, a escola, aos alunos, a correspondência entre a professora iniciante e sua mentora etc.) e foi desenvolvido a partir de um currículo amplo, que contemplou inúmeros conteúdos. O contato entre mentora e professora iniciante se deu via internet, ao menos uma vez por semana.

Cada professora iniciante inscrita teve uma mentora que a acompanhou durante a vigência do Programa, que pôde ser realizado em dois módulos (um com duração de 120 horas ao longo de aproximadamente um ano e o segundo, complementar, com a duração de 60 horas ao longo de seis meses). As professoras iniciantes, sob orientação das mentoras, realizaram experiências de ensino-aprendizagem (EEA)² [14] sobre as temas relativos ao dia-a-dia das atividades docentes e da escola.

Mais especificamente, coube às mentoras, via correspondências online, analisar em conjunto com cada uma de suas professoras iniciantes os problemas e dificuldades

² As experiências de ensino e aprendizagem (EEA) são "situações estruturadas de ensino e aprendizagem, planejadas pelas pesquisadoras e implementadas pelas professoras, a partir de temas por elas elencados como sendo de interesse individual e grupal discutidos coletivamente. Essas experiências constituem processos circunscritos- que podem implicar ações com pequenos grupos de professoras ou em salas de aulas, envolvendo professora e alunos -, e geralmente são oriundas de dificuldades práticas relativas à compreensão de componentes curriculares ou de desafios propostos pelo dia-a-dia da escola e das políticas públicas. (Mizukami et al, 2002, p.3).

apresentados por elas; sugerir encaminhamentos possíveis a cada caso, com base em teorias e práticas educacionais; oferecer apoio e ajuda à mentora diante de dúvidas, conflitos, tensões, dificuldades manifestadas por ela em seu exercício docente; propor e estudar casos em conjunto com a professora iniciante; auxiliar na construção de conhecimentos profissionais; provocar reflexões sobre a prática docente; oferecer devolutiva dos registros das atividades realizadas pelas iniciantes; auxiliá-las a aprender a filosofia e os valores culturais das escolas e a estabelecer um repertório de comportamentos profissionais esperado pela comunidade escolar em que atuam; visitar excepcionalmente o professor iniciante na escola na qual atuam; manter encontros presenciais com os professores iniciantes, caso necessário; promover avaliações sistemáticas junto às professoras iniciantes sobre o processo de mentoria, redirecionando-o, caso necessário.

O Programa Formação de Formadores voltou-se para profissionais em exercício que atuam como formadores de professores no contexto da escola. Mais especificamente focaliza coordenadores pedagógicos, diretores de escola, assistentes técnicos pedagógicos e supervisores de ensino em exercício nos anos iniciais do ensino fundamental. O seu desenvolvimento em 2008-2009 envolveu a realização de uma pesquisa-intervenção, conduzida por duas doutorandas, que analisou processos individuais e coletivos de aprendizagem profissional de 17 formadores em exercício a partir de sua participação num programa de desenvolvimento profissional via internet considerando a sua atuação em sua comunidade escolar.

Teve como pressuposto que os formadores freqüentemente necessitam ampliar sua base de conhecimento para dar conta, como gestores, das exigências feitas à escola e aos professores. Como uma de suas funções é oferecer suporte aos professores o coordenador precisa estar bem preparado e uma alternativa é via processos de formação continuada a distância que considerem suas necessidades e seus contextos de atuação.

O programa se organizou em torno da idéia de que os processos formativos dos formadores devem envolver as representações que os participantes têm sobre ensinar, formar e aprender e a articulação desses três componentes, além de um trabalho sobre as diferenças existentes entre ensinar alunos e ensinar professores a ensinar. Para tanto, foi desenvolvido em dois módulos. O primeiro, com 120h, voltado prioritariamente para a identificação das necessidades formativas dos formadores e ao levantamento

de suas concepções envolveu leituras e análises (individuais e coletivas) de casos de ensino. Foram ainda, nesse mesmo módulo, trabalhados como se constrói e se configura a identidade e papel do formador da educação básica, processos de aprendizagem da docência e a constituição da base de conhecimento para o ensino de outros professores. Já o segundo módulo, com 60 h, consistiu no desenvolvimento de uma experiência de ensino e aprendizagem pelo formador junto aos professores em sua comunidade escolar tendo como foco o trabalho coletivo e colaborativo e a inclusão e diversidade.

Os resultados positivos obtidos com as duas experiências apontam para a importância de iniciativas que promovam – via internet – processos voltados para o desenvolvimento profissional de professores e que tenham como base narrativas escritas (cartas, relatórios, diários reflexivos, participação em fóruns etc.). Dentre as características dessas propostas, se destacam a consideração de: fases da carreira dos participantes; de situações enfrentadas no dia-dia; processos de aprendizagem profissional da docência; atividades que fomentem reflexão sobre a prática docente e a construção de laços entre profissionais de modo a comporem comunidades docentes fortes.

Nesse sentido, pode-se apontar que a utilização das EEA nos dois programas configurou-se numa forma de mostrar o saber docente das professoras participantes e como este foi (re)construído ao longo da sua realização. Mostrou ser útil para a problematização do trabalho pedagógico, pois permitiu, além da identificação de dilemas e dificuldades enfrentados, a interpretação, a troca e a discussão entre pares com experiências distintas. Possibilitou aos professores participantes ampliação e diversificação da base de conhecimento para o ensino; aprendizagens com os pares e a importância não só de trocas de experiências, mas de teorização das mesmas; compreensões mais ampliadas das variáveis que podem estar presentes em situações específicas de aprendizagem de um determinado conceito; autonomia de busca; investimento no próprio desenvolvimento profissional; análise crítica e estratégias de ensino e aprendizagem; análises mais aprofundadas sobre as condições objetivas de trabalho e a importância da construção de comunidades de aprendizagem nas próprias escolas voltadas para oferecer suporte para o enfrentamento de dificuldades relativas ao ensinar e aprender. Constituíram, portanto, uma importante ferramenta formativa.

Destaca-se que as EEA configuraram-se também como ferramentas investigativas já que favoreceram a observação e

acompanhamento do aperfeiçoamento de práticas pedagógicas posto que por seu intermédio pôde-se obter indicadores sobre processos de aprendizagem e formas alternativas de ensino. Em linhas gerais, por meio delas foi possível mais bem compreender como as atividades docentes são programadas, os processos de decisão assumidos e a identificação de princípios que orientam as práticas, como professores com experiências diversificadas aprendem mutuamente e os processos envolvidos na configuração de comunidades virtuais de professores.

Especificamente sobre a natureza on-line dos programas, nota-se que os participantes construíram uma trajetória singular de interação apresentando ritmo e padrão próprios no desenvolvimento das atividades propostas. Nesse processo, o estabelecimento de metas e objetivos precisos e estratégias de interação clara configuraram-se como fatores facilitadores dos processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência. Evidencia-se nos processos interativos on-line que a ausência de marcadores sobre o tom/significado das palavras, que é oferecido pela expressão oral e pela linguagem gestual, exigiu a busca de elementos informativos adicionais das participantes, como a solicitação do material dos alunos das professoras iniciantes pelas mentoras. Por outro lado, como a comunicação não ocorre em tempo real cada interlocutor tem menos oportunidade para apresentar-se de modo impulsivo e inadequado e chance maior de construir a mensagem/reposta apropriada, o que – por sua vez – exige tempo para preparação das respostas. Essa necessidade de mais tempo para construir respostas parece favorecer a inquirição já que os diálogos estabelecidos induzem a descrição mais acurada, o relacionamento de fatos, a consideração de outras perspectivas.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO USO DE ESPAÇOS VIRTUAIS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A consideração das necessidades formativas dos professores, as características de seus contextos de atuação e suas práticas pedagógicas na idealização e desenvolvimento de programas de formação continuada de professores – embora traga resultados positivos aos seus participantes conforme apontado, configuram alguns desafios à luz da diversidade e complexidade das variáveis envolvidas nos processos conduzidos.

A realização de programas com características propostas no Portal dos Professores embora possibilitem o rompimento das barreiras espaços-temporais e potencializem a construção

de comunidades de professores voltadas para o seu desenvolvimento profissional, apresentam como desafio principal o planejamento de ambientes digitais amigáveis que permitam ações construtivas e colaborativas entre os vários atores envolvidos (pesquisadores, professores, auxiliares de pesquisa) consistentes com um currículo “aberto” – isto é, voltado para atendimento de necessidades formativas mais específicas e individuais. Outros desafios não menos relevantes se referem ao desenvolvimento e uso de ferramentas e estratégias metodológicas que ofereçam condições para a apreensão das “vozes” e do pensamento dos participantes, tendo em vista suas trajetórias e contextos de atuação e, que, além disso, fomentem a construção de uma base relacional adequada entre os envolvidos; estimulem a sua capacidade investigativa e reflexiva; possibilitem adequações nos conteúdos, métodos de trabalho e tempo.

Tem-se também a dificuldade de atender – no modelo adotado nas iniciativas apresentadas – a um número elevado de profissionais sem o apoio de formadores de profissionais sensíveis e capazes de superar as complexidades da tarefa de formar professores e outros formadores via internet.

Com o desenvolvimento acelerado da oferta de programas de formação de professores a distância é necessário tomarem-se alguns cuidados para que os resultados de ofertas e experiências específicas e bem-sucedidas não sejam transformados em “camisas de força” para novas propostas formativas. Ademais deve-se evitar a adoção de uma visão única ou mesmo super-simplificada, que desconsidere a natureza, a qualidade e a motivação dos programas e atividades propostas, e sobre como essa modalidade de ensino (e a internet) pode ser utilizada. O conhecimento sobre processos de ensino e aprendizagem profissional da docência realizados on-line é ainda incipiente e são escassos os estudos sobre essa temática.

Nota-se que as discussões sobre o uso de modelos virtuais de formação de professores em relação aos presenciais se pautam com frequência numa falsa dicotomia. Sabe-se que tanto uma quanto outra podem apresentar virtudes e malefícios e que não é a modalidade em si que é responsável pela qualidade dos processos promovidos. Nesse sentido é imperativa a realização de pesquisas sobre diferentes propostas e modelos formativos para definição de referenciais de qualidade e a construção de um campo de conhecimentos consolidado.

Dentre as perspectivas que se apresentam para o Portal dos Professores da UFSCar está a possibilidade de aprofundar as

questões pontuadas anteriormente como também promover e investigar a formação de mentores, via internet, para atuar em redes públicas de ensino; a de formar professores de educação infantil e dos anos iniciais (tutores regentes) para atuarem como co-responsáveis pela formação prática dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância da UAB-UFSCar e a de definir indicadores de desenvolvimento profissional de professores da educação básica.

Em síntese, pode-se dizer que o Portal dos Professores é uma ferramenta formativa e investigativa viva, o que significa estar em evolução contínua.

REFERÊNCIAS

- [1] MARCELO GARCIA, C. **Aprender a enseñar para la sociedad del conocimiento.** *Educational Policy Analysis Archives*, v.10, n.35, 2002.
- [2] LEONARDOS, A. C.; GOMES, C. A. E.; WALTER, R. K. **Estudo de caso aplicado as inovações educacionais: uma metodologia** (Edição Reformulada). INEP, 1994.
- [3] COCHRAN-SMITH, M.; FRIES, K. Researching Teacher Education in Changing Times: Paradigms and Politics, In: COCHRAN-SMITH, M.; ZEICHNER, K. (eds.) **Studying Teacher Education: The Report of the AERA Panel on Research and Teacher Education.** Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Press, p.69-110, 2005
- [4] BORGES, C.; TARDIF, M. Apresentação. In: Dossiê: **“Os saberes dos docentes e a sua formação”.** *Educação e Sociedade*, n.74, p.11-26, 2001.
- [5] BORKO, H. **Professional development and teacher Learning: mapping the terrain.** *Educational Researcher*. v.33, n.8, p.3-15, 2004.
- [6] KNOWLES, J. G.; COLE, A. L. **Teacher Development Partnership Research: a focus on methods and issues.** *American Educational Research Journal*, v.30, n.3, p.473-495, 1993.
- [7] MCDONALD, J. P.; KLEIN, E. J. **Networking for teacher learning: toward a theory of effective design,** *Teacher College Record*, v.105, n.8, p.1606-1621, 2003.
- [8] HATTON, N.; SMITH, D. **Reflection in teacher education: toward definition and implementation.** *Teaching and Teacher Education*, v.11, n.1, p.33-49, 1995.
- [9] OVENS, A.; TINNING, R. **Reflection as situated practice: A memory-work study of lived experience in teacher education.** *Teaching and Teacher Education*, v.25, n.8, p.1125-1131, 2009.
- [10] KNOWLES, J. G., COLE, A. L., PRESSWORD, C. S. **Through preservice teachers' eyes: exploring field experiences through narrative and inquiry.** New York: Macmillan College Publishing Company, 1994.
- [11] ZEICHNER, K.; LISTON, D. **Reflective teaching.** Mahwah: Erlbaum, 1996.
- [12] CARROL, D. **Learning through interactive talk: A school-based mentor teacher study group as a context for professional learning.** *Teaching and Teacher Education*, v.22, n.5, p.457-473, 2005.
- [13] SHANK, M. **Teacher storytelling: A means for creating and learning within a collaborative space.** *Teaching and Teacher Education*, v.22, n.6, p.711-721, 2006.
- [14] MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R.; REYES, C. R.; MARTUCCI, E. M.; LIMA, E. F.; TANCREDI, R. M. S. P.; MELLO, R. R. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.** São Carlos: EDUFSCar, 2002.